

CORREIO CULTURAL

Divulgação



Cissa admite frustração: 'Fiz tudo que pediram'

Cissa Guimarães supera trauma por demissão da Globo em 2021

Conhecida por atuar em novelas e apresentar programas durante toda a sua carreira na Globo, a apresentadora Cissa Guimarães não esconde que ainda tem mágoa por ter sido dispensada pela emissora em outubro de 2021.

Prestes a estreiar na nova versão do programa Sem Censura, apresentado na TV

Brasil e que estreia em novembro, Cissa relatou que sempre fez o que a emissora onde trabalhou por mais de quatro décadas.

"Não esperava. Tudo o que eles queriam de mim, eu fiz", afirmou em entrevista para a revista Veja. No entanto, diz que agora é mais bem resolvida com isso. "Acabou, acabou, tchau".

Racismo nos EUA

Jojo Todynho relatou um caso de racismo que sofreu recentemente durante uma viagem para Miami (EUA). Esperando para entrar na classe executiva do aeroporto, foi abordada por mulher branca que questionou a sua presença naquele local.

Unanimidade

Acostumado com seleções para óperas, o baiano Sandro machado foi aprovado recentemente na audição do programa Vocea României - o The Voice da Romênia, conseguindo que todos os jurados virassem as cadeiras para ele.

Adiamento

A novela "Guerreiros do Sol", anunciada no ano passado e em gravações atualmente na Globo, teve sua previsão de estreia adiada. Antes com previsão de ser disponibilizada ao público no Globoplay em 2024, agora ela só chegará em 2025.

Retorno

Elogiada pelo papel de Irma no remake de "Pantanal" (2022), Camila Morgado voltou à Globo. A atriz acertou com a emissora e fará o papel de Iolanda, a famosa Dona Patroa, no remake de "Renascer", que estreia no próximo ano.

Eduarda Jordão/Divulgação



Pedro Santos lança seu novo trabalho, o EP "Babilônia," capturando a agitação urbana e as conexões interpessoais das grandes cidades

As cidades movimento (e sons)

Cantor e compositor Pedro Santos explora a vida nas metrópoles nos experimentos sonoros do EP 'Babilônia' gravado em Nova York

O cantor e compositor Pedro Santos faz uma jornada urbana e caótica em "Babilônia". Gravado ao vivo em estúdio em Nova York, o trabalho descortina em sua urgência e química dos músicos o cotidiano polifônico das grandes cidades com suas conexões e distâncias interpessoais.

"Acho que esse novo EP é um tanto inclassificável. Diferente do meu disco anterior, que tinha um interesse de fincar pé na canção influenciada pela MPB, eu considero esse novo trabalho não-identificável. Talvez ele seja mais inspirado em uma época — os anos 70 — e um processo — gravar ao vivo — do que qualquer outra coisa. Essa fase têm discos que me fizeram olhar novamente para a música brasileira com



Divulgação

arranjos mais pesados, maravilhosos instrumentistas sustentando as composições dos meus ídolos e gravando ao vivo. Chamava minha atenção também os guitarristas que me formaram mesmo antes de eu saber disso", reflete Pedro Santos.

O novo EP de Pedro Santos será uma evolução de sua jornada musical. Se os primeiros trabalhos vieram calcados na sua voz, violão e guitarra,

aqui ele abraça uma estética colaborativa, onde as texturas sonoras se tornam resultado da interação com os músicos em estúdio. O time inclui o produtor Apoena Frota, também no baixo; o baterista francês radicado em Nova York e no Rio de Janeiro, Stéphane San Juan; Andre Vasconcelos na guitarra; e Ben Jamal nos teclados e sintetizadores. Por fim, a mixagem ficou a cargo de Kassin; e a master foi feita pelo experiente Ricardo Garcia.

"Eu estava morando em Boston por uma curta temporada e tive poucos dias em NYC para gravar. Eu já vinha falando por alguns meses com o Apoena Frota que produziu o EP e me foi indicado por amigos em comum. Mas eu o conheci pessoalmente apenas ali. Na quinta nos conhecemos e na sexta conheci a banda que Apoena montou. Ensaíamos no sábado e gravamos tudo no domingo", resume Pedro, que trouxe uma reflexão existencial em "Mr Tempo" e uma faixa inspirada em Guimarães Rosa em "Terceira Margem".

O artista faz de sua música um ponto de conexão com pessoas reais e histórias ancoradas na intimidade com o ouvinte. Agora, está pronto para ir além dos trabalhos já lançados, como os álbuns "Domingo" e "sussurrO". Sua jornada inclui ainda experiências com a banda Cidadão Madureira, rodas de violão e blocos de carnaval, onde as composições iniciais ganharam vida.

"Domingo" (2020) transformou sua parceria com Paulinho Tó em um álbum rico. As nove faixas autorais foram inspiradas na delicadeza da música brasileira com uma roupagem pop, buscando criar um espaço de encontro e compreensão em uma sociedade complexa e dividida. A proposta foi mostrar o poder transformador da arte e da experiência artística como um diálogo alegre e destemido.

Além de seu projeto solo, Pedro é fundador e diretor musical do Me Engole que eu Sou Jiló, um bloco de amigos cineclubistas que se destacou no carnaval de Brasília. Agora, com o "Babilônia", Pedro amplia as fronteiras de sua originalidade e versatilidade artística. O trabalho está disponível nas principais plataformas de música.